

**CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

JOSÉ LUCAS DE JESUS NUNES

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CUIDADO AO PACIENTE COM
LESÃO POR PRESSÃO EM AMBIENTE HOSPITALAR**

GUARAPUAVA

2022

JOSÉ LUCAS DE JESUS NUNES

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CUIDADO AO PACIENTE COM
LESÃO POR PRESSÃO EM AMBIENTE HOSPITALAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para à
obtenção do título de Bacharel do Curso de
Enfermagem do Centro Universitário
Guairacá.

Orientador(a): Prof. Esp. Talita Bischof.

GUARAPUAVA

2022

Dedico este trabalho a minha mãe, que sempre foi minha maior inspiração. Todo seu investimento e dedicação valeu a pena.

Muito obrigado.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, pela força e coragem durante toda esta etapa de minha vida e por ter me ajudado a não desistir desse sonho.

À minha mãe, por ter sido minha maior incentivadora e por sempre me apoiar com muito amor e carinho.

À minha família, que sempre me motivou e me auxiliou nos momentos mais difíceis dessa caminhada.

Aos meus amigos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a construção desse trabalho.

À minha querida orientadora Prof. Esp. Talita Bischof, que sempre esteve disposta a me ajudar para a realização desse trabalho.

À todos que convivi ao longo desses anos de curso, que sempre me apoiaram e ajudaram, e que certamente contribuíram na minha formação acadêmica, em especial, ao querido Junior, que foi essencial na fase final do meu curso e que sempre esteve disposto a me ajudar.

"Porque dele, por meio dele e para ele são
todas as coisas. A ele seja a glória
eternamente. Amém."

Romanos 11:36

RESUMO

As lesões por pressão podem ser definidas como um dano na pele e/ou no tecido e/ou na estrutura subjacente, que normalmente se estabelecem sobre as proeminências ósseas, devido à pressão intensa isolada ou associada ao cisalhamento. Dessa forma, o objetivo do estudo é evidenciar a contribuição do enfermeiro na prevenção e no cuidado das lesões por pressão em pacientes hospitalizados. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de artigos publicados no período de 2019 a julho de 2022, disponíveis na íntegra, nas seguintes bases de dados: Base de dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e MEDLINE. Para as buscas utilizou-se a combinação dos descritores “Lesão por pressão”, “Cuidados de Enfermagem” e “Assistência à saúde”. A partir dos critérios de inclusão/exclusão pré estabelecidos, a amostra final foi composta por 12 artigos. Após a leitura dos artigos, encontrou-se duas categorias: Fatores de risco para o desenvolvimento de lesões por pressão em ambiente hospitalar e Conhecimento e papel do enfermeiro na prevenção e cuidados das lesões por pressão em pacientes hospitalizados. Os resultados mostraram que o enfermeiro possui um papel essencial no gerenciamento da prevenção e dos cuidados ao paciente com lesão por pressão em unidade hospitalar e que há uma deficiência no conhecimento desses profissionais e na padronização de ações por parte das instituições. Conclui-se que o enfermeiro precisa estar constantemente atualizado sobre tais assuntos e que administre com eficácia as medidas necessárias de prevenção e cuidados aos pacientes.

Palavras-Chaves: Lesão por pressão. Cuidados de Enfermagem. Assistência à saúde.

ABSTRACT

Pressure injuries can be defined as damage to the skin and/or tissue and/or underlying structure, which normally settle over bony prominences due to intense localized pressure or associated with shearing. Thus, the objective of the present study is to highlight the nurse's contribution in the prevention and care of pressure injuries in hospitalized patients. This is an integrative literature review of articles published from 2019 to July 2022, available in full, in the following databases: UFMG's Nursing Database, Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) and MEDLINE. For the searching, the descriptors combination "Pressure injury", "Nursing care" and "Health care" was used. Based on the pre-established inclusion/exclusion criteria, the final sample consisted of 12 articles. After reading the articles, two categories were set out: risk factors for the development of pressure injuries in a hospital environment and nurses' knowledge and role in preventing and caring of pressure injuries in hospitalized patients. The results showed that nurses have essential role in the management of prevention and care for patients with pressure injuries in a hospital unit, professionals are lacking in knowledge and there is little standardization of actions by the institutions. It is concluded that nurses need to be constantly updated on such matters and effectively apply the necessary measures of prevention and care for patients.

Keywords: Pressure injury. Nursing Care. Health Care.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	MÉTODO	9
3	RESULTADOS	10
4	DISCUSSÃO	18
4.1	Fatores de risco para o desenvolvimento de lesões por pressão em ambiente hospitalar.	18
4.2	Conhecimento e papel do enfermeiro na prevenção e cuidados das lesões por pressão em pacientes hospitalizados.	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

As lesões por pressão (LPP) podem ser definidas como um dano na pele e/ou no tecido e/ou na estrutura subjacente, que normalmente se estabelecem sobre as proeminências ósseas, devido à pressão intensa isolada ou associada ao cisalhamento. Essas lesões podem ser classificadas em estágios de I a IV baseados no comprometimento tecidual (MENEZES et al., 2017).

Devido ao longo período em que a região corporal fica comprimida, se inicia um processo isquêmico, onde o fluxo sanguíneo que irriga os capilares torna-se reduzido, resultando na incapacidade da chegada de oxigênio e nutrientes, o que gera isquemia local, hipóxia, edema, inflamação e necrose do tecido (SILVA; DICK; MARTINI, 2012).

Segundo Manganelli et al. (2019), a ocorrência das lesões por pressão (LPP) nos ambientes hospitalares são um desafio para os serviços de saúde, visto que é avaliada como um indicador negativo da qualidade da assistência em saúde oferecida. O seu surgimento além de gerar dor e desconforto para o paciente, causa atraso na recuperação, aumento dos riscos de infecção, e elevação dos gastos demandados para o tratamento do paciente, já que o tempo de internação acaba sendo prolongado.

Determinados pacientes estão mais suscetíveis a desenvolverem tais lesões devido a fatores intrínsecos e extrínsecos, como por exemplo: os desnutridos, por apresentar ossos mais proeminentes; idosos, por terem a pele mais frágil, pela perda da elasticidade da pele e pela resistência menor as forças de tração e cisalhamento; doenças crônicas como diabetes mellitus; doenças vasculares, por alterarem a perfusão tissular; e os acamados, seja devido a cirurgia ou deficiência física (CAMPANILI et al., 2015).

O conhecimento sobre os fatores de risco favorece os profissionais a planejar e intervir com maior eficiência em estratégias de prevenção e cuidados as lesões. Esses fatores incluem tanto exposição da pele à umidade excessiva como também, idade avançada. As escalas de avaliação de risco de Norton, Waterlon e Braden, já testadas e validadas, são modelos que podem ser aplicadas afim de identificar esses fatores de risco (ANSELMÍ; PEDUZZI; JUNIOR, 2009).

De acordo com os autores supracitados, algumas ações da equipe de enfermagem podem ser tomadas afim de prevenir o aparecimento dessas lesões, como: a mudança frequente de decúbito, higiene eficiente com técnicas adequadas, a utilização de creme hidratante para a pele, ingestão hídrica e alimentação monitorada, entre outros.

Diante do exposto, nota-se que o enfermeiro desempenha um papel fundamental nesse processo, pois está à frente no cuidado ao paciente, podendo proporcionar a implementação de intervenções para a prevenção e o cuidado desse agravo no paciente internado, favorecendo a diminuição do tempo de permanência hospitalar e a redução de eventos adversos.

Dessa forma, o objetivo do estudo é evidenciar a contribuição do enfermeiro na prevenção e no cuidado das lesões por pressão em pacientes hospitalizados por meio de um levantamento bibliográfico acerca do tema.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que segundo SOARES (2014), configura-se como um tipo de revisão de literatura que abrange diversos tipos de estudo, com diferentes metodologias, e que permite gerar um novo conhecimento, mediante análise e síntese de dados coletados sobre publicações científicas realizadas.

Para a realização do presente estudo, foram utilizadas seis etapas preconizadas por Mendes, Silveira e Galvão (2008). A primeira etapa consiste na identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa. A segunda compreende o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, amostragens e busca na literatura.

Na terceira etapa, são determinadas as informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos mesmos a fim de organizar as ideias e construir uma linha de raciocínio condizente com o estudo em construção. Na quarta etapa, os estudos são criteriosamente selecionados, revisados e avaliados quanto a qualidade.

Na quinta etapa é realizado a interpretação dos resultados obtidos mediante análise das informações coletadas durante avaliação dos estudos. Na sexta etapa é

feita uma síntese contemplando e descrevendo os resultados obtidos através da análise das informações coletadas no decorrer do processo de construção.

Nesse contexto, a questão norteadora que embasou a realização desse estudo foi: “Qual o papel do enfermeiro frente a prevenção e cuidado do paciente com lesões por pressão em ambiente hospitalar?”

Para a seleção dos artigos, realizou-se um levantamento da produção científica relacionado aos cuidados de enfermagem a pacientes com lesões por pressão mediante acesso virtual a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados: Base de dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e MEDLINE.

Os artigos foram selecionados através dos descritores em Ciência da saúde (DeCS): “Lesão por pressão”, “Cuidados de Enfermagem”, “Assistência à saúde”, utilizando-se para a ligação entre os termos o booleano “AND”.

A pesquisa foi realizada pelo acesso online e adotou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos que respondiam a questão norteadora da pesquisa, texto completo, gratuito, disponibilidade online na íntegra, artigos completos no idioma português e publicados no período de 2019 a julho de 2022 que abordassem o tema e que atendessem aos objetivos do estudo. Foram excluídos todos os que não atenderam aos critérios citados anteriormente, publicados em outros idiomas, resumos, artigos com publicação anterior ao ano de 2019 e não disponível na íntegra.

Para realizar a coleta das informações foi utilizado um quadro onde foram extraídas as seguintes informações dos artigos pré-selecionados: título, autores, ano de publicação, local da pesquisa, objetivo do estudo e principais resultados e conclusões, utilizando este com o objetivo de sintetizar os dados encontrados. A análise dos dados foi realizada através da leitura minuciosa dos artigos selecionados, buscando identificar os eixos temáticos para a categorização e discussão dos dados neste estudo.

3 RESULTADOS

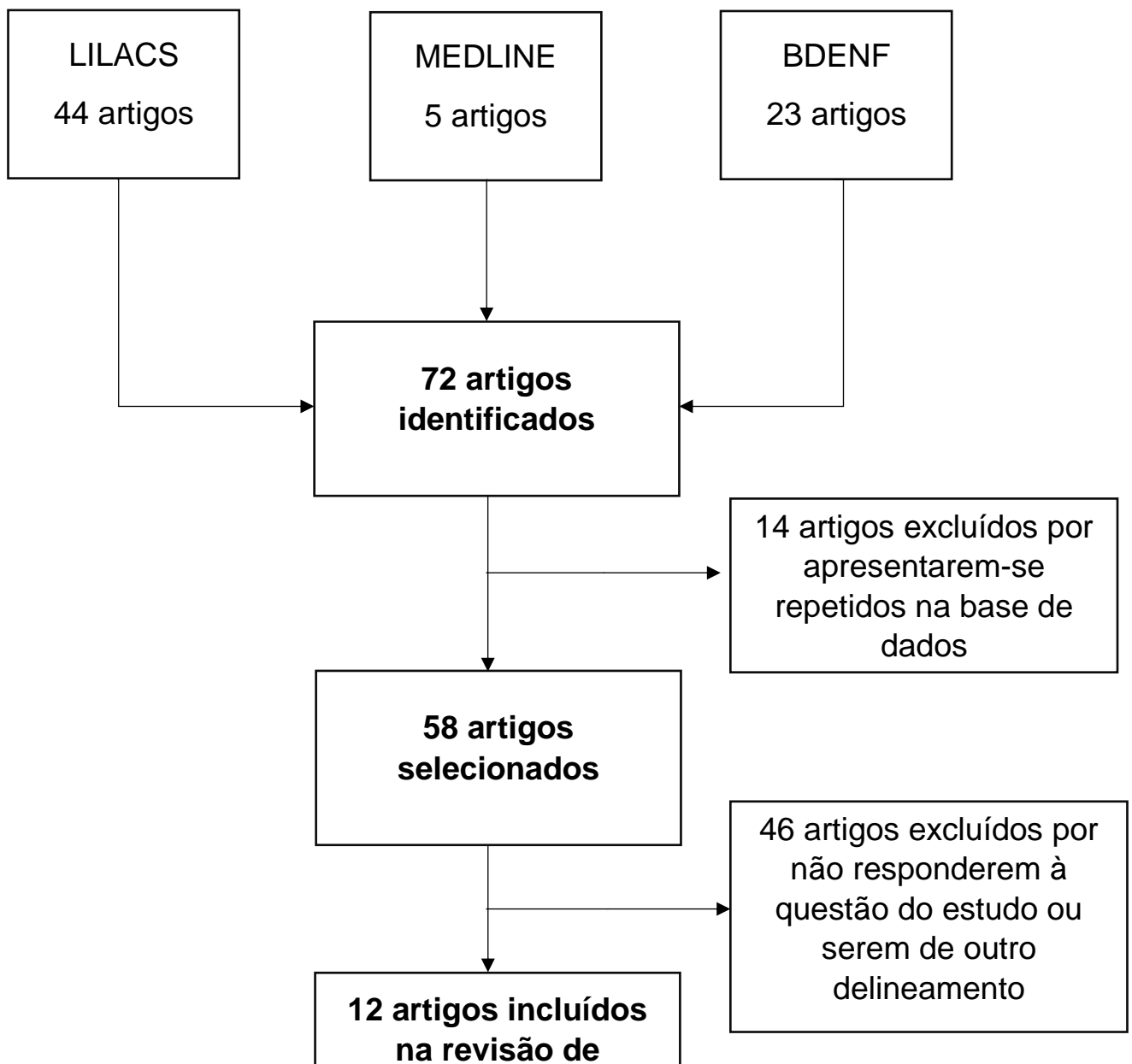
Após a seleção das publicações iniciou-se a leitura dos artigos encontrados e a organização das informações. Inicialmente, foram encontrados 72 artigos completos com a combinação das palavras chaves. Após a utilização dos critérios

de inclusão para a seleção dos estudos, resultou-se em uma amostragem de 12 artigos para análise e discussão com a literatura.

Com base nos critérios de inclusão e exclusão do presente estudo, foram encontrados na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), LILACS e Medline um total de 72 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, 14 artigos foram excluídos por apresentarem-se em mais de uma base e 46 artigos foram excluídos por não responderem à questão do estudo ou serem de outros delineamentos (figura 1).

Artigos que apresentassem o objetivo desse estudo foram identificados em 12 artigos. A síntese das características dos artigos incluídos na revisão de acordo com título, autores, local da pesquisa, ano de publicação, objetivo do estudo, principais resultados e conclusões foram apresentados no Quadro 1.

Figura 1: Fluxograma para seleção dos artigos.



Quadro 1: Síntese das características dos artigos incluídos na revisão de acordo com título, autores, local da pesquisa, ano de publicação, objetivo do estudo, principais resultados e conclusões no período de 2019 a julho de 2022.

	Título/ Autores	Local da Pesquisa/ Ano de Publicação	Objetivo	Principais Resultados e Conclusões
1	Conhecimento de enfermeiros sobre prevenção e cuidados de lesão por pressão (SOUSA, R. C.; FAUSTINO, A. M.)	Brasília, 2019	Identificar o conhecimento dos enfermeiros assistenciais quanto à prevenção e aos cuidados com lesões por pressão (LPP) em unidades de clínica médica e cirúrgica de um hospital universitário de Brasília.	A amostra foi de 38 enfermeiros, na qual 78,9%, acertaram entre 70 a 89% do instrumento, e somente dois enfermeiros (5,2%) obtiveram nota igual ou maior a 90% de acerto. Os itens de menor acerto estão relacionados ao uso de dispositivos, como luva d'água (23,6%), almofadas (23,6%), e em relação a posicionamento e reposicionamento, além da massagem em proeminências ósseas. Conclui-se que há um déficit do conhecimento da equipe de enfermagem deste hospital, o que pode comprometer diretamente na assistência principalmente do paciente em risco para LPP.
2	Intervenções de enfermeiros na prevenção de lesão por pressão em uma unidade de terapia intensiva (MANGANELLI, R. R. et al.)	Rio Grande do Sul, 2019	Caracterizar a população estudada e descrever as intervenções dos enfermeiros para a prevenção de lesão por pressão em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto.	Os cuidados apontados com maior frequência compreenderam a avaliação da atividade-mobilidade dos pacientes e o exame físico em sua admissão. Como cuidados preventivos, os enfermeiros prescreveram a manutenção do paciente com pele hidratada, alternância de decúbito, higiene corporal e a utilização de colchão piramidal. Os enfermeiros utilizam intervenções significativas na prevenção de lesão por pressão, porém, ainda existem lacunas na assistência prestada.

3	Qualidade da assistência em uma unidade de terapia intensiva para prevenção de lesão por pressão (REBOUÇAS, R. O. et al.)	Ceará, 2020	Identificar as práticas seguras para prevenção de lesão por pressão (LP), realizadas por enfermeiros em uma unidade de terapia intensiva (UTI) e classificar a qualidade da assistência.	Verificou-se uma assistência sofrível, segundo o IP, nos três domínios: medidas preventivas e detecção precoce de LP (IP: 66,6%+24,5); medidas de alívio de pressão (IP: 41,9%+21,6) e avaliação e notificação (IP: 65,1%+14,5), com IP médio geral igual a 57,8% (Desvio Padrão: +13,8), e ações de prevenção realizadas de forma inadequada.: foi possível identificar boas práticas escassas, o que implica em uma assistência sofrível e insegura. É urgente o planejamento e a implementação de estratégias de melhorias com vistas à segurança do paciente e qualidade da assistência.
4	Cultura organizacional: prevenção, tratamento e gerenciamento de risco da lesão por pressão (SOUZA, M. C.; LOUREIRO, M. D. R.; BATISTON, A. P.)	Mato Grosso do Sul, 2020	Identificar os fatores facilitadores e dificultadores para a prevenção e tratamento da lesão por pressão (LP) na gestão da assistência ao paciente hospitalizado.	Entre os fatores identificados, destaca-se que 59% dos entrevistados desconhecem o protocolo de prevenção de LP, 27% não utilizam a avaliação clínica para dimensionamento diário dos profissionais, mais de 52% acreditam não existir elementos facilitadores e 76% afirmam existir elementos dificultadores para a prevenção de LP. Quanto ao tratamento, pouco mais de 60% referem que o paciente e a lesão são avaliados por enfermeiros, sendo que 54% dos procedimentos são prescritos pelo médico e 46% da terapêutica é executada por técnicos de enfermagem. Conclui-se que a prevenção e o tratamento da LP necessitam da gestão compartilhada, com ações integradas entre os executores da assistência.

5	Relação entre o diagnóstico Risco de lesão por pressão e a escala de Braden (ALMEIDA, A. G. A. et al.)	Maranhão, 2021	Determinar a frequência dos componentes do diagnóstico de enfermagem Risco de lesão por pressão e sua relação com a escala de Braden.	O fator de risco, população em risco e condições associadas mais frequentes foram redução da mobilidade (99,0%), extremo de idade (39,0%) e anemia (46,7%) respectivamente. Pacientes que apresentaram forças de cisalhamento, história de acidente vascular encefálico, imobilização física, alteração na função cognitiva e alteração na sensibilidade apresentaram menores pontuações na escala de Braden. A utilização de escalas validadas e diagnósticos de enfermagem ampliam o julgamento crítico do enfermeiro sobre os motivos que elevam o risco de desenvolvimento de lesão por pressão.
6	Conhecimento da equipe de enfermagem sobre lesão por pressão (SOKEM, J. A. S. et al.)	São Paulo, 2021	Avaliar o nível de conhecimentos da equipe de enfermagem da clínica médica de um hospital universitário sobre lesão por pressão.	Os técnicos em enfermagem obtiveram média de 83,5% e os enfermeiros obtiveram média de 89,9%. Realizou-se um modelo de regressão para verificar variáveis que influenciam no nível de conhecimento, sendo identificado que possuir mais de 5 anos na profissão aumenta 1,61 vezes a chance de o profissional apresentar um conhecimento adequado. Foi identificada uma fragilidade no conhecimento sobre lesão por pressão. Tendo em vista os custos envolvidos no tratamento e as complicações advindas dessas lesões, as instituições de saúde devem implementar ações educativas sobre esse agravo.
7	Avaliação do risco do desenvolvimento de lesões por	Minas Gerais, 2021	Avaliar o risco do desenvolvimento de lesões por pressão em pacientes admitidos	Houve predomínio no sexo feminino com 173 (53,7%) pacientes. Dentre os entrevistados, 200 (62,1%) possuíam menos de 60 anos e a principal unidade de internação avaliada foi a

	pressão em pacientes de uma unidade hospitalar (PIRES, I. F. et al.)		nas unidades de internação de um hospital da Zona da Mata Mineira.	clínica médica com 209 (64,9%) casos. Através da aplicação da escala de Braden, 222 (68,9%) apresentaram-se sem risco para o desenvolvimento de lesão por pressão e 40 (12,4%) com baixo risco. Entretanto, 23 (7,1%) dos pacientes apresentavam alto risco e 37 (11,5%) risco moderado. Foram observadas fragilidades na avaliação do risco dos pacientes, bem como na prevenção desses agravos. Além disso, foi possível ressaltar os principais fatores contribuintes para o paciente hospitalizado desenvolver lesão por pressão.
8	Incidência e fatores relacionados ao aparecimento de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva (RODRIGUES, J. M. et al.)	São Paulo, 2021	Identificar a incidência e caracterizar as lesões por pressão em unidade de terapia intensiva adulta quanto à ocorrência, locais e fatores de risco, e verificar se há associação entre esses e o surgimento das lesões.	Foram incluídos 40 participantes, 20% apresentaram lesão por pressão com predominância dos estágios 1 e 2; os principais locais afetados foram a região sacral seguida pelo calcâneo. O tempo médio de internação foi 23,38 dias para o grupo com lesão e 5,77 dias para o grupo sem lesão; o tempo apresentou relação significativa com o surgimento das lesões. Conclui-se que o local mais acometido foi a região sacral e grau 1 o estadiamento mais frequente; o tempo de internação foi a variável que influenciou o surgimento de lesões.
9	Evidências clínicas do diagnóstico de enfermagem Lesão por Pressão em adulto (SANTOS, C. T. et al.)	Rio Grande do Sul, 2021	Identificar evidências clínicas do diagnóstico de enfermagem Lesão por pressão em adulto.	A perda parcial da derme, apresentando-se como úlcera aberta ou bolha intacta ou rompida, compatível com lesão por pressão estágio II, foi a característica definidora significativa. Os fatores relacionados significativos foram: pressão sobre proeminência óssea, superfície de

				<p>atrito/fricção, forças de cisalhamento e incontinência. A população em risco significativa foi extremo de idade (≥ 60 anos). As condições associadas significativas foram: agente farmacológico, imobilização física, anemia, diminuição da perfusão tecidual e circulação prejudicada. Os indicadores clínicos avaliados nos pacientes demonstraram evidências do diagnóstico de enfermagem Lesão por pressão em adulto, sendo significativas as lesões compatíveis com o estágio II, decorrentes da pressão, principalmente em indivíduos idosos, e em uso de diversos medicamentos.</p>
10	<p>Risco para lesão por pressão em pacientes de unidade de terapia intensiva (CAMPOS, M. M. Y.; SOUZA, M. F. C.; WHITAKER, I. Y.)</p>	<p>São Paulo, 2021</p>	<p>Caracterizar as lesões por pressão em pacientes críticos, verificar sua associação com as variáveis demográficas, da internação, condições clínicas e identificar fatores de risco para lesão por pressão.</p>	<p>Dos 324 pacientes, 46 (14,2%) desenvolveram lesão por pressão, sendo mais frequente nas regiões sacral e calcânea. Fatores de risco para lesão por pressão foram idade, tempo de internação e permanência na enfermaria antes da Unidade de Terapia Intensiva. A lesão por pressão no paciente crítico é multifatorial e o reconhecimento dos fatores de risco pode contribuir para implementação precoce de ações para evitar essa lesão.</p>
11	<p>Conhecimento dos enfermeiros sobre o protocolo de lesão por pressão em hospital privado e acreditado (MOURA, V. L. L.</p>	<p>Paraná, 2021</p>	<p>Investigar o conhecimento dos enfermeiros em relação ao uso do protocolo de lesão por pressão instituído em um hospital privado e</p>	<p>Houve prevalência de participação dos enfermeiros atuantes em unidade de terapia intensiva ($n=8; 29,63\%$), e nas unidades de internação ($n=5; 18,52\%$). Quanto a utilização do protocolo de prevenção e classificação de lesão por pressão instituído pelo hospital da pesquisa, 16 enfermeiros o utilizam ($59,26\%$) e</p>

	et al.)		acreditado.	21 (77,78%) conseguem aplicar a escala de Braden diariamente. Em relação aos curativos padronizados na instituição através do protocolo, 14 (51,85%) dos enfermeiros se sentem seguros para a indicação e utilização dos mesmos e 13 (48,15%) não se sentem seguros. Nove enfermeiros referiram participar na comissão de curativos (33,33%). Os dados revelaram utilização da escala de Braden diariamente pelos enfermeiros, baixa participação dos profissionais na comissão de curativos e incipiência quanto ao conhecimento dos enfermeiros em relação ao protocolo.
12	Conhecimento da equipe de enfermagem na prevenção de lesão por pressão no ambiente hospitalar (SMANIOTTO, M. C. et al.)	Rio Grande do Sul, 2022	Analisar o conhecimento da equipe de enfermagem quanto as medidas de prevenção de lesão por pressão.	Houve predominância do nível técnico (84,8%) e sexo feminino (81,1%). Com relação ao teste, os participantes obtiveram 78,5% e 96,2% de acertos nas perguntas sobre o conhecimento da avaliação das lesões por pressão, 26,6% e 100,0% nos itens referentes à classificação da lesão por pressão. Sobre prevenção das lesões por pressão, os profissionais tiveram mais oscilação entre 3,8% e 100,0%. Observa-se que os profissionais aplicam métodos que não se utilizam mais como medidas preventivas, reforçando a importância da constante atualização dos profissionais, para melhorar a qualidade da assistência ao paciente.

Fonte: Próprio Autor, 2022.

Após a leitura minuciosa dos artigos selecionados para este estudo, encontrou-se duas categorias para a discussão do trabalho, sendo elas: Fatores de risco para o desenvolvimento de lesões por pressão em ambiente hospitalar e Conhecimento e papel do enfermeiro na prevenção e cuidados das lesões por pressão em pacientes hospitalizados.

4 DISCUSSÃO

4.1 Fatores de risco para o desenvolvimento de lesões por pressão em ambiente hospitalar.

As lesões por pressão (LPP) estão relacionadas a diversas causas, de caráter evitável, e podem ser influenciadas diretamente por fatores intrínsecos e extrínsecos, entre eles, destacam-se: mobilidade reduzida, estado nutricional, hemodinâmica instável, percepção sensorial, idade avançada, tempo de internação, comorbidades, imunidade baixa, pressão, umidade, cisalhamento e fricção (PIRES et al., 2021).

A identificação antecipada dos possíveis riscos aos quais o paciente esteja submetido, auxiliam rapidamente para o planejamento e implementação de ações preventivas, logo, melhoram a qualidade da assistência e diminuem consequências negativas, como o período de internamento e os gastos dessa assistência. A avaliação dos indivíduos e a realização dessas ações tratam-se de deveres da equipe de enfermagem (RODRIGUES et al., 2021).

Para gerenciar um fator de risco da lesão por pressão é utilizado escalas que rastreiam os pacientes mais suscetíveis, onde auxilia na identificação e no auxílio da escolha do melhor tratamento pelos enfermeiros. A escala mais utilizada pelos profissionais brasileiros é a de Braden, que pode ser utilizada em todas as unidades de internação. Essa escala apresenta uma estabilidade quando se trata de sensibilidade e especificidade, sendo assim, um ótimo instrumento que prevê os pacientes que precisam de um cuidado mais intensivo (ALMEIDA et al., 2021).

Estudos revelam que diversos hospitais possuem uma deficiência em relação a padronização de ações com a finalidade de prevenir as lesões por pressão. A inclusão de um protocolo específico proporciona a instituição a exercer um serviço com maior qualidade e a fornecer medidas diárias de cuidados para a

prevenção e avaliação da integridade da pele. Segundo o estudo de Souza, Loureiro e Batiston (2020), realizado em um hospital no estado do Mato Grosso do Sul, mais de 60% dos técnicos de enfermagem referiram desconhecer a presença de alguma padronização específica para a prevenção de lesões na instituição, e mais de 50% dos enfermeiros entrevistados afirmaram a inexistência de algum protocolo. Outro estudo realizado por Moura et al. (2021) afirma que mesmo a instituição possuindo um protocolo de prevenção às lesões por pressão, pouco mais da metade dos profissionais acabam o utilizando.

Os estudos realizados por Almeida et al. (2021), Pires et al. (2021), Campos, Souza e Whitaker (2021) e Rodrigues et al. (2021) apontam que os pacientes com idade avançada caracterizam-se como um grupo predisponente para o surgimento de lesão por pressão, visto que o envelhecimento gera diversas alterações corporais, como a diminuição da produção de colágeno e da hidratação natural da pele, o que torna o tecido mais rígido e compromete a circulação por não haver uma distribuição da pressão local. Além da idade avançada, outros fatores como a mobilidade reduzida, uso de fraldas e alteração da função cognitiva agravam essa situação por tornarem os pacientes totalmente dependentes dos cuidados da equipe de enfermagem.

As características nutricionais possuem influência direta na prevenção do desenvolvimento das lesões por pressão e são importantes para o processo de cicatrização de feridas (RODRIGUES et al., 2021). O estudo de Pires et al. (2021) aponta que os indivíduos emagrecidos apresentam maiores chances de desenvolverem lesões devido o atrito causado pelas proeminências ósseas. Almeida et al. (2021) menciona a importância da comunicação multidisciplinar do enfermeiro com o nutricionista para que o paciente atinja um IMC adequado, prevenindo distúrbios metabólicos e o aparecimento de LPP.

Dentre os artigos selecionados referentes aos fatores de risco para o desenvolvimento de LPP, todos identificaram o tempo de internação como um dos principais fatores de risco. Para Campos, Souza e Whitaker (2021), quanto maior o tempo de internação hospitalar, maiores são as probabilidades de surgirem eventos adversos. Pires et al. (2021) em seu estudo, menciona que mais de 60% dos pacientes desenvolveram LPP em menos de 10 dias de internação.

Outros fatores de risco extrínsecos são a pressão, fricção, cisalhamento e umidade da pele. A pressão diminui o fluxo sanguíneo em determinada região,

normalmente as com proeminências ósseas, enquanto a fricção combinada ao cisalhamento e agravada pela umidade, causa o atrito do paciente a superfície resultando em uma lesão. O estudo de Almeida et al. (2021) afirma que os pacientes que apresentaram baixa pontuação no item fricção/cisalhamento na escala de Braden obtiveram 16,4 mais chances de desenvolver lesão por pressão (SOUZA; LOUREIRO; BATISTON, 2020).

4.2 Conhecimento e papel do enfermeiro na prevenção e cuidados das lesões por pressão em pacientes hospitalizados.

Manganelli et al. (2019) afirma que mais de 95% dos casos de lesões por pressão podem ser evitados, e o enfermeiro é o profissional que está à frente do cuidado direto ao paciente, sendo assim, torna-se evidente a importância do bom gerenciamento do enfermeiro frente a detecção precoce dos fatores de risco e a implementação de estratégias para prevenir danos aos pacientes e reduzir possíveis complicações.

O sucesso da equipe de enfermagem na prevenção de lesões por pressão em um paciente hospitalizado indica qualidade na assistência prestada, além de reduzir gastos à instituição. Entretanto, estudos apontam que mesmo com o avanço técnico-científico na área da saúde e da presença de protocolos que norteiam a equipe de enfermagem no processo assistencial, o conhecimento dos profissionais em relação a prevenção e tratamento das LPP permanece deficiente (SOUZA; FAUSTINO, 2019).

Estudos realizados através de questionários sobre o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca dos cuidados aos pacientes com LPP, constataram que em todas as equipes o conhecimento foi considerado insuficiente, visto que para considerar um entendimento adequado, os profissionais precisavam alcançar 90% ou mais de acertos no teste (SOKEM et al., 2021; SMANIOTTO et al., 2022). O estudo de Souza e Faustino (2019) realizado com o mesmo instrumento, identificou que apenas 2 enfermeiros (5,2%) acertaram 90% ou mais das questões. Smaniotto et al. (2022) em seu estudo observou que grande parte dos profissionais ainda utilizavam métodos que não estavam mais indicados como ações preventivas, reforçando a importância de existir uma constante atualização e busca de

conhecimento por parte da equipe de enfermagem e ainda, capacitações por parte das instituições, visando uma melhor qualidade na assistência.

Sokem et al. (2021) aponta que é indispensável que os enfermeiros possuam raciocínio clínico e acatem boas medidas na prevenção das lesões por pressão, visto que é de sua responsabilidade a avaliação das lesões, dos riscos de seu desenvolvimento e da prescrição dos cuidados para tratamento e manejo das lesões. Moura et al. (2021) menciona ainda, a importância do enfermeiro na capacitação de sua equipe, no acompanhamento e análise constante dos cuidados prestados.

Algumas medidas podem ser tomadas pelo enfermeiro afim de diminuir a incidência de lesões por pressão, uma delas é a utilização da Escala de Braden que avalia o risco de desenvolvimento de LPP através da análise de seis critérios: Percepção sensorial, umidade da pele, atividade, mobilidade, nutrição e fricção e cisalhamento. Trata-se de um instrumento válido, fácil de utilizar e não gera custos para a organização, porém, o estudo de Rebouças et al. (2020) revela que devido a falta de tempo e a alta demanda de atividades a serem realizadas, os profissionais a utilizam apenas para cumprir o protocolo da instituição, sem uma real análise do paciente (MOURA et al., 2021).

Para Rebouças et al. (2020), a inspeção da pele do paciente no ato da admissão, classifica o cuidado como uma assistência segura, em compensação, grande parte dos enfermeiros não dão continuidade a essa inspeção diariamente. Santos et al. (2021) menciona que no internamento muitos pacientes já chegam com LPP ou com risco muito alto de desenvolvimento, que se não inspecionado de forma adequada pode levar ao surgimento da lesão ou ao agravamento, e Pires et al. (2021) reforça que a inspeção auxilia o enfermeiro a programar estratégias com a finalidade de prevenir o aparecimento de LPP.

A mudança de decúbito está entre as prescrições de enfermagem mais realizadas pelos enfermeiros, e apresenta uma eficácia relevante, principalmente quando associada ao uso de colchões pneumáticos, travesseiros e coxins de conforto, pois age na redistribuição da pressão, principalmente nas regiões com proeminências ósseas, tendo em vista que os pacientes passam muito tempo sobre superfícies rígidas, que podem levar a isquemia do tecido e conseqüentemente a necrose (ALMEIDA et al., 2021; PIRES et al., 2021).

Os autores destacam ainda que o uso de hidratantes, a limpeza da pele do paciente, evitar posicionar o paciente sobre cateteres, coberturas adequadas para cada grau de lesão, elevação da cabeceira do leito a 30 graus e diminuição da exposição da pele à umidade são outras medidas que auxiliam no processo de prevenção do aparecimento de LPP (MOURA et al., 2021; REBOUÇAS et al., 2020; ALMEIDA et al., 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que o enfermeiro possui um papel essencial no gerenciamento da prevenção e dos cuidados ao paciente com lesão por pressão em unidade hospitalar, sendo assim, faz-se necessário que o profissional possua os devidos conhecimentos técnico-científicos para que realize uma avaliação de qualidade, coordene a equipe com exímio, administre com eficácia as medidas necessárias de prevenção e cuidados aos pacientes.

Os materiais analisados revelam a deficiência no conhecimento dos enfermeiros acerca do tema abordado e reforçam que o profissional precisa estar constantemente atualizado sobre tais assuntos, e que as instituições necessitam investir mais em capacitações para seus funcionários, visando uma melhora na qualidade da assistência e uma redução dos gastos e das complicações.

Tendo em vista que a maior parte dos casos de lesões por pressão são evitáveis, é fundamental que o enfermeiro e a equipe de enfermagem realizem uma avaliação dos riscos periodicamente, que façam o reposicionamento do paciente e que, juntamente com o gestores das instituições, implementem a padronização dos cuidados através da implantação de protocolos com base em conhecimentos científicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. G. A. et al. **Relação entre o diagnóstico Risco de Lesão por Pressão e a escala de Braden**. Revista Enfermagem UERJ, v. 29, 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/02/1354533/relacao-entre-o-diagnostico-pt.pdf>. Acesso em: 02/11/22.

ANSELMINI, M. L.; PEDUZZI, M.; JÚNIOR, I. F. I. **Incidência de úlcera de pressão segundo cuidado de enfermagem**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 22, n. 3, p. 257-264, 2009. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/15271690-3df3-4ee5-a66e-f44b1e28896e/PEDUZZI%2C%20M%20doc%2056.pdf>. Acesso em: 24/07/2022.

CAMPANILI, T. C. G. F. et al. **Incidência de úlceras por pressão em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva Cardiopneumológica**. Revista Escola de Enfermagem da USP, v. 49, spe, p. 7-14, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000700002>. Acesso em: 15/08/2022.

CAMPOS, M. M. Y. et al. **Risco para lesão por pressão em pacientes de unidade de terapia intensiva**. Revista Cuidarte, v. 12, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/1196>. Acesso em: 02/11/22.

MANGANELLI, R. R. et al. **Intervenções de enfermeiros na prevenção de lesão por pressão em uma unidade de terapia intensiva**. Revista Enfermagem UFSM, v. 9, n. 41, p. 1-22, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/33881/pdf>. Acesso em: 24/07/2022.

MENEZES, L. C. G. et al. **Cuidados Clínicos e Gerenciais de Enfermagem na Prevenção de Úlcera por Pressão**. Revista Estima, v.15, n. 2, p. 107-114, 2017. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/486/pdf>. Acesso em: 24/07/2022.

MOURA, V. L. L. et al. **Conhecimento dos enfermeiros sobre o protocolo de lesão por pressão em hospital privado e acreditado**. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 95, n. 36, 2021. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1231/1130>. Acesso em: 02/11/22.

PIRES, I. F. et al. **Avaliação do risco do desenvolvimento de lesões por pressão em pacientes de uma unidade hospitalar**. Enfermagem em foco, v. 12, n. 6, 2021. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4729/1282>. Acesso em: 02/11/22.

REBOUÇAS, R. O. et al. **Qualidade da assistência em uma unidade de terapia intensiva para prevenção de lesão por pressão**. Estima, v. 18, 2021. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/947/377>. Acesso em: 02/11/22.

RODRIGUES, J. M. et al. **Incidências e fatores relacionados ao aparecimento de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva**. Estima, v. 19, 2021. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1014/448>. Acesso em: 02/11/22.

SANTOS, C. T. et al. **Evidências clínicas do diagnóstico de enfermagem Lesão por Pressão em adulto**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 55, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/v3vGDYnhZ7pBVnWNVvW78Tp/?lang=en>. Acesso em: 02/11/22.

SILVA, M. R. V.; DICK, N. R. M.; MARTINI, A. C. **Incidência de úlcera por pressão como indicador de qualidade na assistência de enfermagem**. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 2, n. 2, p. 339-346, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/217976925238>. Acesso em: 15/08/2022.

SMANIOTTO, M. C. et al. **Conhecimento da equipe de enfermagem na prevenção de lesão por pressão no ambiente hospitalar**. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 96, n. 37, 2022. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1328/1298>. Acesso em: 02/11/22.

SOKEM, J. A. S. et al. **Conhecimento da equipe de enfermagem sobre lesão por pressão**. Estima, v. 19, 2021. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1129/482>. Acesso em: 02/11/22.

SOUSA, R. C.; FAUSTINO, A. M. **Conhecimento de enfermeiros sobre prevenção e cuidados de lesão por pressão**. Revista de Pesquisa Cuidado é fundamental, v. 11, n. 4, 2019. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6832/pdf_1. Acesso em: 02/11/22.

SOUZA, M. C.; LOUREIRO, M. D. R.; BATISTON, A. P. **Cultura organizacional:** prevenção, tratamento e gerenciamento da lesão por pressão. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0510>. Acesso em: 02/11/22.